



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Nº 28, jul./01, p.1-2



Formação e manejo de pastagens de Capim-Tanzânia-1 em Rondônia

Newton de Lucena Costa¹
Claudio Ramalho Townsend²
João Avelar Magalhães³
Ricardo Gomes de A. Pereira²

Introdução

O capim-Tanzânia-1 (*Panicum maximum* cv. Tanzânia-1) é uma gramínea que pode atingir até 1,3 m de altura; as folhas e bainhas não apresentam pilosidade nem cerosidade. Os colmos são suavemente arroxeados e as inflorescências são panículas com espiguetas arroxeadas, sem pilosidade e semelhantes às do capim-colonião comum.

Características agronômicas

O capim-Tanzânia-1 desenvolve-se bem em solos de média à alta fertilidade, mostrando-se exigente quanto ao fósforo, nitrogênio e potássio. No entanto, é capaz de obter em torno de 37% do nitrogênio necessário ao seu crescimento via fixação biológica. Em solos com 5 a 8 ppm de fósforo apresenta excelente vigor no estabelecimento, com rápido fechamento da vegetação. Seus rendimentos de matéria seca podem variar de 16 a 20 t/ha/ano. Apresenta teores de proteína bruta entre 8 e 13% ao longo do ano, digestibilidade da matéria seca de 55 a 70% e alta percentagem de folhas, cerca de 80%, a qual é semelhante a do Tobiata (77%) e superior a do colonião-comum (65%). Produz durante o período seco, cerca de 10,5% de seu rendimento anual de forragem, desempenho este três vezes superior ao do colonião comum. Devido ao porte médio e menor fibrosidade dos colmos, não apresenta muita rejeição de consumo, como ocorre com as touceiras de Tobiata e colonião, após o florescimento. É bem aceito por bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos. Consorcia-se bem com leguminosas (puerária, desmódio, stylosanthes, arachis, centrosema e calopogônio). O florescimento está concentrado em abril-maio e seus rendimentos de sementes podem variar de 100 a 200 kg/ha. Possui maior resistência às cigarrinhas-das-pastagens, em relação ao colonião e Tobiata. Até o momento, tem demonstrado baixa susceptibilidade às doenças foliares, embora tenha média resistência ao carvão ou cárie do sino, que afeta as inflorescências e que pode comprometer seriamente a produção de sementes.

¹ Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Rondônia, BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO.

² Zootec., M.Sc., Embrapa Rondônia.

³ Med. Vet., M.Sc., Embrapa Meio Norte, Caixa Postal 341, CEP 64200-000, Parnaíba, PI.

Estabelecimento

A semeadura deve ser realizada no início do período chuvoso (outubro/novembro). O plantio pode ser em sulcos espaçados de 0,5 a 1,0 m entre si ou a lanço. A profundidade de plantio deve ser de 1,5 a 3,0 cm. A densidade de semeadura varia de 10 a 15 kg/ha, dependendo da qualidade das sementes e do método de plantio. Quando em consorciação com leguminosas, o plantio pode ser feito a lanço ou em linhas espaçadas de 1,0 a 1,5 m.

Para os solos ácidos, recomenda-se 2,0 a 3,0 t/ha de calcário dolomítico (PRNT = 100%) e a aplicação de 80 a 120 kg de P_2O_5 /ha. O nível crítico interno de fósforo relacionado com 90% da produção máxima de matéria seca foi estimado em 2,14 g de fósforo/kg de matéria seca. A adubação potássica deve ser realizada quando os teores deste nutriente forem inferiores a 35 ppm, sugerindo-se a aplicação de 40 a 60 kg de K_2O /ha. Em áreas de cerrado recém-desmatadas, recomenda-se aplicar 30 kg de enxofre/ha e 30 a 40 kg de FTE BR-16/ha.

Manejo e utilização

O primeiro pastejo deve ser realizado 90 a 120 dias após o plantio. Pastagens bem formadas e manejadas, apresentam uma capacidade de suporte de 1,5 a 2,5 UA/ha, no período chuvoso e 0,8 a 1,0 UA/ha, no período seco (UA = 450 kg de peso vivo). Os ganhos de peso/animal/dia podem variar de 500 a 800 g no período chuvoso e de 200 a 400 g no período seco. Os ganhos de peso/ha/ano estão em torno de 300 a 500 kg.

Em Rondônia, utilizando-se cargas animais de 2,5 e 1,2 UA/ha, respectivamente para os períodos chuvoso e seco, os ganhos de peso foram de 0,573 e 0,321 kg/animal/dia, os quais foram superiores aos observados com pastagens de *P. maximum* cvs. Mombaça e Centenário. O pastejo deve ser iniciado quando as plantas atingirem entre 0,8 e 1,2 m de altura, as quais devem ser rebaixadas até cerca de 30 cm acima do solo. Sempre que possível utilizar pastejo rotativo, de modo a otimizar o desempenho animal. Como apresenta moderada resistência à seca, recomenda-se seu diferimento (veda) no final do período chuvoso (meados de março a abril), visando o acúmulo de forragem de boa qualidade para utilização durante o período de estiagem.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 364 km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 78900-970
Fone: (69)216-6500, Fax: (69)216-6543
www.cpafo.embrapa.br*

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO**

